



## A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA NA TERCEIRA IDADE

**Adriano Batista de Freitas<sup>1</sup>**  
**Alcione Januária Teixeira da Silveira<sup>2</sup>**  
[cionepsi@hotmail.com](mailto:cionepsi@hotmail.com)

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** Ciências Humanas

### RESUMO

O grupo com idosos, são espaços que utilizam diálogo e a comunicação como a base em suas atividades, trazendo inúmeros benefícios advindo da participação capaz de auxiliar no enfrentamento dos desafios do envelhecimento e na descoberta de suas potencialidades. Enfrentamos uma pandemia, no qual o isolamento social, é um dos recursos mais vitais, tanto para reduzir o ritmo de propagação do novo coronavírus em nossa sociedade como para resguardar a população idosa, que está no grupo considerado de maior risco. Diante disso, o serviço do CRAS se organizou, ofertando ao público da terceira idade um atendimento continuado, no entanto, de forma remota e buscando tentativas de não perderem o vínculo e possibilitando assim uma escuta e aproximação desse público. Esse artigo teve como objetivo verificar a importância da escuta na terceira idade. A metodologia proposta foi através de observações e produção de conteúdo digital com temas diversos para o CRAS. Assim, os resultados mostram que devemos buscar esforços sociais para que as barreiras criada pelo distanciamento físico e pelas dificuldades digitais sejam superadas, enfatizou a importância de contato com os mais velhos, seja por chamada telefônica, por vídeos chamadas ou por outras plataformas de comunicação, diminuindo assim o impacto do isolamento na vida por parte dessa população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Terceira idade; CRAS; socialização; escuta.

### 1. INTRODUÇÃO

Segundo Fries e Crapo (1981) nos últimos anos houve um considerável aumento no tempo de vida da população mundial, tais fatos têm ocorrido principalmente pelo avanço da tecnologia e da ciência. Roudinesco (2003) destaca que a chegada nessa idade é marcada por sucessivas perdas, que vai até a desvalorização de seu papel

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Psicologia da Faculdade Univértix.

<sup>2</sup> Psicóloga; Mestre em Educação; Professora do curso de Psicologia da Faculdade Univértix.



social ao abandono familiar, além de perceber uma significativa ocorrência de depressão.

Segundo Minayo e *et al.*, (2010) diante de questões como o abandono familiar, a morte de parentes e amigos e a imagem refletida no espelho, o sujeito idoso tende a ficar as voltas com suas dores psíquicas, o que o leva a angústia e até ao suicídio.

Segundo Kairalla (2020) enfrentamos uma pandemia, no qual o isolamento social, é um dos recursos mais vitais, tanto para reduzir o ritmo de propagação do novo coronavírus em nossa sociedade como para resguardar a população idosa, que está no grupo considerado de maior risco, portanto ficar em casa e manter o distanciamento social tornou-se nossa maior barreira protetora.

Diante disso, questionamos quem se ocupa do cuidado e de uma escuta com essa população? Onde encontram redes de apoio? E nesse momento de pandemia, como essa escuta acontece? Baseado neste contexto, o presente artigo teve como objetivo verificar a importância da escuta na terceira idade.

Trabalhos como este são importantes, pois possibilita uma reflexão quando se fala em atenção psicossocial na terceira idade, possibilitando dar voz e assim um espaço reflexivo sobre o fazer da psicologia junto a terceira idade.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O Serviço Único de Assistência Social (SUAS), presente em todo o Brasil, tem objetivo principal de garantir a proteção social dos cidadãos, ou seja, trabalha com o apoio a indivíduos, famílias e a comunidade no enfrentamento de suas dificuldades, por meio de benefícios, programas e projetos. Ele se organiza em ações de assistência social em dois níveis de proteção: a proteção social básica, destinada a prevenção de riscos sociais e pessoais e a proteção social especial, destinada a famílias e indivíduos que se encontram em situação de risco e que tiveram os seus direitos violados, é coordenada pelo ministério da cidadania e é composta pelo poder público e sociedade civil (MDS,2015).

Nessa direção, o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), faz parte da proteção social básica onde são ofertados, serviços, programas e



benefícios, com o objetivo de prevenir situações de riscos, além de fortalecer os vínculos familiares. O CRAS é a porta de entrada de assistência social, local público, localizado de preferência em áreas de maior vulnerabilidade social (MDS, 2004).

De acordo com o Programa Nacional de Assistência Social- PNAS(MDS,2004),além de promover a organização e a articulação das unidades da rede sócio assistencial, facilita o acesso da população aos serviços, benefícios e projetos de assistência social, atuando no apoio das ações comunitárias, por meio de palestras, campanhas e eventos, na construção de programas para o enfrentamento de problemas comuns, de acordo com as necessidades de cada comunidade.

Yamamoto (2007) diz que a inserção do psicólogo no CRAS vem a ser uma grande evolução transformadora na forma de atuação, desde a regulamentação da profissão de 1962 que consegue afastar-se de um trabalho meramente clínico e elitizado para um trabalho que visa o social e o comunitário.

Dentre as várias atividades desenvolvidas por psicólogos, podemos destacar o papel importante na política pública, de empoderar os indivíduos que estão de alguma forma em situações de vulnerabilidade social, além de dar suporte aos usuários para superar as suas fragilidades moral e social. Dentre as ações podemos destacar o acompanhamento familiar, desenvolvimento de grupos com idosos e crianças do serviço de convivência, visita domiciliar dentre outros(MDS,2006b).

O psicólogo que atua em Centro de Referências de Assistência Social - CRAS tem se preparado para atender a população idosa a fim de promover um debate mais amplo quando se fala em escuta na terceira idade (CREPOP, 2009).

Sendo assim o grupo com idosos, são espaços que utilizam diálogo e a comunicação como a base de suas atividades, trazendo inúmeros benefícios advindo da participação neste tipo de proposta de intervenção, pois funciona como uma ferramenta importante para o cuidado a população idosa, e mostram-se capaz de auxiliar no enfrentamento dos desafios do envelhecimento e na descoberta de suas potencialidades. Além de criar mecanismo de vivência e compartilhamento de suas experiências de vida e planos para o futuro, fazendo tornarem sujeito ativos e



diretamente auxiliando nos momentos de dificuldade (KLAUSNER, ALEXOPOULOS, 1999; VAN DER VEN, 2003; INGERSOLL-DAYTON, CAMPBELL, HA, 2009).

Segundo Jeruzalinsky (1996) a população nessa faixa de idade tem a necessidade de se reafirmar como sujeito e a escuta o permite a criação de um espaço onde eles possam criar oportunidades de falar de suas angústias, histórias e experiências de vida, facilitando assim através desses relatos poderem dar sentido as suas experiências, transmitir os seus conhecimentos, além de claro poder se elaborar e organizar psicologicamente, facilitando o desenvolvimento de questões a partir do olhar do outro.

### **3. METODOLOGIA**

O artigo em questão faz parte do cumprimento do estágio supervisionado I do curso de Psicologia da Faculdade Univértix. Devido a pandemia, a experiência de estágio aconteceu de forma remota, foi realizada em um CRAS municipal situado na Zona da Mata Mineira, com população estimada em 16.302 habitantes de acordo com o censo do IBGE (2019). A atuação se deu através de observações e produção de conteúdo digital com temas diversos para o CRAS.

A observação segundo Yuni e Urbano (2006) é fundamental para desenvolver as capacidades humanas, e na essência é o mecanismo que possibilita um ciclo de identificar, conhecer, reconhecer e proporcionar a síntese frequente sobre o conhecimento dos fenômenos que nos cerca.

A observação foi realizada no mês de setembro e outubro de 2020 e aconteceu de forma remota através de um grupo no Whatsapp. O grupo observado foi nomeado como Mentas Brilhantes, ele foi ofertado para o público da terceira idade. Nesse grupo, tinha predominância participantes do sexo feminino, era um grupo com 13 participantes, mais os estagiários e o psicólogo do CRAS.

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Segundo o Ministério da Saúde (2020), o Coronavírus é uma grande família de vírus comuns em muitas espécies de animais, raramente esse vírus não tem



potencial de transmissão para os seres humanos, mas recentemente em dezembro de 2019, foi detectado a transmissão de um novo coronavírus (SARS-CoV-2) na cidade de Wuhan na China, que causou a covid -19, com potencial de transmissão nas pessoas.

Quando se fala em pandemia um dos métodos mais eficazes em relação a prevenção e propagação é sem dúvida o isolamento social, tanto para reduzir o ritmo de propagação como para resguardar a nossa população idosa, segundo a Organização Pan-Americana de Saúde– OPAS (2020).

Segundo a Organizações das Nações Unidas - ONU(2020), devemos buscar esforços sociais para que as barreiras criada pelo distanciamento físico e pelas dificuldades digitais sejam superadas, enfatizou a importância de contato com os mais velhos, seja por chamada telefônica, por vídeos chamadas ou por outras plataformas de comunicação, diminuindo assim o impacto do isolamento na vida por parte dessa população.

Diante disso, o serviço do CRAS se organizou, ofertando ao público da terceira idade um atendimento continuado, no entanto, de forma remota e buscando tentativas de não perderem o vínculo e possibilitando assim uma escuta e aproximação desse público.

A proposta do grupo aconteceu com a participação do psicólogo do CRAS e estagiárias do curso de psicologia, o grupo acontecia as segundas-feiras, 15h de forma síncrona. Os encontros aconteceram com proposições de perguntas e as vezes solicitando as participantes que cumprissem alguma atividade, buscando assim interação de todas. As estagiárias e o psicólogo permaneciam atentos a todos os comentários, interagindo e as incentivando a participação.

A escuta dos psicólogos segundo Feriencic (2013) focada nos processos de subjetivação busca a melhoria na qualidade de vida desses sujeitos, além de oferecer espaços onde a consideração pela singularidade, faça emergir novas formas de expressão.



Assim, alguns recortes das falas observadas mostram a importância do grupo na vida dessas pessoas, e como o poder ser escutado, faz diferença, ainda mais nesse momento.

Foi perguntado em relação a comunicação nesse período de pandemia e uma participante respondeu que “estou usando as redes sociais e telefone. Sempre procuro elevar a autoestima, mesmo tendo que enfrentar os diversos desafios e provações do dia a dia”. A participante Regina relatou estar ficando em casa por ser do grupo de risco, mas que tem feito uso das redes sociais para se comunicar, enfatizando que devemos ter fé em Deus e não desanimar. Outra participante relatou:

Como eu disse mudou mesmo o nosso cotidiano, mas eu sou uma pessoa muito pra cima, fico um pouco comunicando nas redes sociais, invento coisas para fazer e ta dando tudo certo. Essa “amiga net” ta ajudando mesmo (Participante Maria).

Segundo Nunes (2010) a informática exerce um papel importante no auxílio aos idosos pois, além de vencerem os medos e desafios na utilização de equipamentos eletrônicos, passa a ser um aliado ao ócio tornando uma distração para eles.

As participantes têm estado no grupo de forma ativa e expressando seus sentimentos. Houveram relatos de como esse momento da pandemia tem sido complicado, de como não podem sair e realizar as coisas como de costume, comemorar eventos importantes. Uma participante apresentou desânimo em relação aos afazeres rotineiros como fazer atividades físicas, em contrapartida, outra relatou estar fazendo exercícios em casa. Falaram de esperança, demonstrando gratidão a vida e confiantes para que tudo passe logo.

Uma participante se mostrou muito feliz pelos encontros apesar de ser um encontro de forma virtual e relatou “feliz pelo nosso encontro mesmo virtual, mas é bom até que Deus permita voltarmos presencial”.

Podemos observar que nesse momento de pandemia a qual estamos passando, nos fizeram organizar de tal maneira que não deixasse as pessoas mais idosas desamparadas uma vez que são as mais vulneráveis ao novo Coronavírus,



nesse sentido manter os vínculos mesmo que de modo remoto é o modo mais eficaz , pois possibilita os mesmos a se expressarem e dizerem como estão se sentindo, ONU(2020).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Fochesatto (2018) nos últimos anos nos deparamos com os primeiros idosos longevos, diante desses fatos nos perguntamos se estamos preparados para acolher as dificuldades e o sofrimento que muitas vezes se fazem presentes quando os anos de vida se prolongam? Nesse sentido criar um espaço de escuta voltado a esse público é também oferecer a oportunidade de ressignificar afetos, elaborar esse isolamento, essa pandemia e se apropriarem de sua existência.

Assim, acreditamos que os grupos desenvolvidos no âmbito dos CRAS, mesmo que remoto é de grande importância na vida dessas idosas.

Observamos que no início do grupo não houveram muitas participações, mas no desenvolver dos encontros a interação por parte dos membros do grupo da terceira idade foi aumentando, principalmente na questão de demonstrar os seus sentimentos e sensações referente a pandemia, o que se torna positivo.

A maioria dos participantes relatou estar usando a primeira vez a comunicação via redes sociais e se disseram otimistas quanto ao fim da pandemia. Observamos que os encontros online rompem as barreiras do isolamento e facilita assim uma socialização entre as pessoas da terceira idade, de foram que possam se comunicar e expor seus sentimentos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome**. Resolução Conselho Nacional de Assistência Social n.º 237, de 14 de dezembro de 2006.

BRASIL, **Ministério da Cidadania, Secretaria Especial do desenvolvimento Social**, Disponível em: <http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/o-que-e-publicado> em 22/06/2015 15h22. Acesso em: 17 de nov. de 2020.



BRASIL. **Secretaria de Estado da Assistência e Desenvolvimento Social**(SEADES)(2020). Disponível em: <http://www.assistenciasocial.al.gov.br/programas-projetos/protecao-social-basica-1/cras-pa>. Acesso em 5 de nov. de 2020.

**Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP)** Referência técnica para atuação do(a) psicólogo(a) no CRAS/SUAS / Conselho Federal de Psicologia (CFP). -- Brasília, CFP, 2007. (re-impressão 2008) 60p.

**Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP)**. (2009). Conheça o CREPOP. Acesso em 1 de setembro, 2009. Disponível em: <http://crepop.pol.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=31>. Acesso em: 17 de nov. de 2020.

FOCHESATTO, Waleska Pessato Farenzena. Reflexões sobre o envelhecer: A clínica com idosos e a escuta psicanalítica em um serviço de pesquisa. **Estud. psicanal. [online]**. v.1, n.50, pp. 155-160. 2018

FRIES, J.F. & CRAPO, L.M. **Vitalityandaging: implicationsoftheretangular curve**. San Francisco, W.H. Freeman &Co., 1981.

JERUZALINSKY, A. **Psicologia do Envelhecimento**. In: Correio da APPOA. Informativo da Associação Psicanalítica de Porto Alegre, nº 42, dez. de 1996.

KAIRALLA, Maisa. **Como fica a cabeça dos idosos em tempos de covid-19 e isolamento social**. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/blog/cheguem-bem/como-fica-a-cabeca-dos-idosos-em-tempos-de-covid-19-e-isolamento-social/> Por Dra. Maisa Kairalla - Atualizado em 15 abr 2020, 14h10 - Publicado em 15 abr 2020, 12h19. Acesso em: 17 de nov. de 2020.

MINAYO, M. C. S., Cavalcante, F. G. Suicídio entre pessoas idosas: revisão da literatura. **Revista de Saúde Pública**, v.44, n.4, p.750- 757, 2010.

NUNES, V. P. C. Envelhecimento: olhando-se no espelho da vida, através da inclusão digital. In: TERRA, Newton Luiz; FERREIRA, Anderson Jackle; TACQUES, Cláudia de Oliveira, MACHADO Letícia Rocha (Orgs.). **Envelhecimento e suas Múltiplas áreas do Conhecimento**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

ONU, News. **Covid-19: Oms divulga guia com cuidados para saúde mental durante a pandemia**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19> Acesso em: 18 de mar. de 2020.

OPAS, **Folha informativa COVID-19-Escritório da OPAS e da OMS no Brasil,2020**. Atualizada em 13 de Novembro de 2020. Disponível em: [www.paho.org/pt/covid19](http://www.paho.org/pt/covid19). Acesso em 18 de nov. de 2020.



Política Nacional de Assistência Social – **PNAS/2004**; Norma Operacional Básica – NOB/Suas. Brasília: ministério do desenvolvimento Social e Combate à Fome – Secretaria Nacional de assistência Social, 2005. BraVERmaN, H. Trabalho e capital monopolista.

ROUDINESCO, E. **A família em desordem**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

VERDI, Natalia Carolina. **Como minimizar os impactos da pandemia em idosos**. Disponível em: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/como-minimizar-os-impactos-da-pandemia-em-idosos>. Acesso em: 18 de nov. de 2020.

YAMAMOTO, O. H. Políticas Sociais, “Terceiro Setor” e “Compromisso Social”: perspectivas e limites do trabalho do psicólogo. **Psicologia & Sociedade**, v,19, n.1, p.30-37. 2007.